

RESUMO SIMPLES - CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ESTRESSE TÉRMICO EM BEZERRAS HOLANDESAS

Giovanna Lais De Moura Torres (giovannalais.torres@gmail.com)

Marcelo Piagentini (marcelo.piagentini@ead.eduvaleavare.com.br)

Maria Beatriz Do Val Rodrigues (Maria057521@ead.eduvaleavare.com.br)

Stefany Hildebrand Cordeiro (stefany058881@ead.eduvaleavare.com.br)

Rayna Pollyne De Mello (rayna.mello@ead.eduvaleavare.com.br)

O estresse térmico em bezerras da raça Holandesa é um dos principais desafios enfrentados na pecuária leiteira, especialmente em regiões de clima quente, devido à baixa capacidade desses animais de dissipar calor e regular a temperatura corporal. Esta revisão bibliográfica teve como objetivo analisar os efeitos do estresse térmico sobre o desempenho, o comportamento e os parâmetros fisiológicos das bezerras, além de apresentar estratégias de manejo eficientes para reduzir seus impactos. Ambientes com temperaturas elevadas, associados a altos índices de umidade, provocam alterações fisiológicas importantes, como aumento da frequência respiratória, elevação da temperatura corporal e maior liberação de cortisol, hormônio relacionado à resposta ao estresse. O aumento nos níveis de cortisol ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, podendo comprometer o sistema imunológico, reduzir o ganho de peso e afetar o desenvolvimento corporal dos animais. Alterações comportamentais, como maior tempo de repouso, menor ingestão de alimentos e redução da atividade física, também são observadas, evidenciando a necessidade de medidas preventivas. Estratégias como sombreamento,

ventilação forçada e sistemas de resfriamento evaporativo demonstram alta eficácia no controle térmico, proporcionando maior conforto e melhor desempenho. Conclui-se que o manejo adequado, aliado ao monitoramento contínuo do ambiente, é essencial para assegurar o bem-estar, a saúde e a eficiência produtiva de bezerras Holandesas

Palavras-chave: estresse térmico; cortisol; criação de bezerras.